



## VARIAÇÃO NAS CARACTERÍSTICAS TRÓFICAS DE DUAS ESPÉCIES DO GÊNERO *Astyanax* EM RESPOSTA À POLUIÇÃO

Mirella Bisso Alonso<sup>1</sup>; Débora Reis de Carvalho<sup>1</sup>, Carlos Bernardo Mascarenhas Alves<sup>2</sup>; Marcelo Zacharias Moreira<sup>3</sup>; Paulo dos Santos Pompeu<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Ecologia de Peixes, Setor de Ecologia, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil. mirellabisso@gmail.com

<sup>2</sup> Laboratório Nuvelhas, Projeto Manuelzão, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. cbmalves@ufmg.br

<sup>3</sup> Laboratório de Ecologia Isotópica, Centro de Energia Nuclear na Agricultura - CENA, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil. mmoreira@cena.usp.br

Ecologia Aplicada/Oral

As espécies *Astyanax lacustris* e *Astyanax taeniatus* apresentam hábito generalista e são conhecidas pela alta plasticidade trófica. Este trabalho objetivou avaliar se estas espécies apresentam variações nas suas características tróficas em resposta à presença de poluentes. Foram amostrados oito pontos ao longo da calha do Rio das Velhas, o qual é altamente impactado pela região metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Para obtenção da composição isotópica de Nitrogênio (<sup>15</sup>N) e Carbono (<sup>13</sup>C) foram realizadas coletas dos peixes e recursos alimentares disponíveis. Além disso também foi realizada análise de conteúdo estomacal dos peixes. No alto curso do rio (região de melhor qualidade de água) houve sobreposição pequena nos valores de <sup>13</sup>C das espécies e *A. taeniatus* se mostrou menos enriquecida em <sup>15</sup>N. Nesta região, os itens mais abundantes no conteúdo estomacal de *A. lacustris* foram restos vegetais, insetos aquáticos, matéria digerida e detritos, enquanto *A. taeniatus* se alimentou mais de sedimento e restos de insetos. No médio curso (região impactada pelo esgoto doméstico e industrial da RMBH) os indivíduos se assemelharam mais nos valores de <sup>13</sup>C e a amplitude de <sup>15</sup>N dos peixes ficou maior com ambas espécies se alimentando em vários níveis tróficos. Nesta região, *A. lacustris* manteve os restos de vegetais como o item mais abundante nos estômagos, porém houve um aumento no consumo de restos de insetos, enquanto *A. taeniatus* se alimentou mais de restos de insetos e larva de Diptera. No baixo curso, quando a qualidade da água volta a melhorar, ambas espécies apresentaram alta sobreposição nas composições isotópicas de <sup>13</sup>C e se tornaram menos enriquecidas em <sup>15</sup>N. Nesta região *A. lacustris* teve a sua dieta rica em algas/perifíton, enquanto nos estômagos de *A. taeniatus* se encontrou mais matéria digerida. Assim, foi evidenciado que as características tróficas das espécies congênicas pode variar em gradientes de perturbação humana.

**Palavras-chave:** *Astyanax taeniatus*; *Astyanax lacustris*, isótopos estáveis, conteúdo estomacal, carbono, nitrogênio.

**Financiamento:** Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH - Rio das Velhas), Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo (AGB - Peixe Vivo), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Apoio:** Projeto Manuelzão (UFMG), Laboratório de ecologia de Peixes (UFLA), Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena-USP).



Congresso de  
**XIII ECOLOGIA**  
III International Symposium  
of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG